



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM: COMO DEFINI-LOS?

■ Hugo Camilo ■ José António P. Silva

1. PORQUE DEVO PREOCUPAR-ME COM A DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM?

A investigação educacional demonstrou que a explicitação de objectivos de aprendizagem junto dos alunos é determinante na eficácia do ensino e na retenção da informação.

Definir objectivos é tão útil para o aluno como para o docente: ambos precisam de saber claramente aonde querem chegar! Só assim adoptarão a estratégia mais eficaz para chegar lá!

PARA OS ALUNOS, objectivos bem definidos:

- Ajudam a perceber a importância da matéria que lhes é apresentada e a abordá-la de forma eficaz;
- **Tornam claro o que se espera que ele aprenda e demonstre** ao frequentar uma determinada disciplina ou curso. Os sumários não atingem este objectivo (vd adiante);
- Proporcionam meios para **avaliar os próprios progressos na aprendizagem** em qualquer momento do percurso formativo;
- **Promovem a responsabilidade**, porque sabem o que se espera deles e compreendem quais actividades que contribuem para o seu sucesso educativo. Na ausência de objectivos claros, o aluno é obrigado a um exercício de adivinhação, nem sempre bem sucedido, sobre o que o professor espera que ele retire de cada experiência de aprendizagem.

PARA OS DOCENTES, objectivos bem definidos:

- Constituem guias para a **selecção e preparação das experiências de ensino-aprendizagem** mais adequadas aos objectivos preconizados;
- **Facilitam a programação de cada aula/experiência de aprendizagem**: a sua soma deve equivaler aos objectivos da disciplina;
- Ajudam a **identificar os conteúdos** que ampliam desnecessariamente a carga de conhecimento factual sem contributo relevante para as competências desejadas;
- **Fornecem informação sobre o nível de conhecimentos e competências que os alunos devem apresentar como pré-requisito** para a frequência da disciplina;
- São imprescindíveis na **selecção das metodologias de avaliação e na construção dos instrumentos e critérios de avaliação**. Quando bem redigidos, torna-se fácil transformar um objectivo de aprendizagem numa questão para exame, ou conceber uma metodologia que permita avaliar objectivos nos domínios das aptidões ou atitudes.

PARA A ESCOLA, os objectivos:

- De cada disciplina constituem os blocos de que faz o edifício curricular;
- Permitem harmonizar o curriculum, progredindo para níveis crescentes de complexidade conceptual e prática;
- Permitem mapear o curriculum, identificando lacunas e sobreposições excessivas;

- Balizar o curriculum, comparando-o com os objectivos gerais da Escola e com o plano adoptado por Escolas de referência.



2. SUMÁRIOS VERSUS OBJECTIVOS: MARQUE AS DIFERENÇAS.

Para que possam servir os propósitos acima enunciados os objectivos têm que ir muito além da simples enumeração de conteúdo que caracteriza o sumário: têm que tornar claro o nível e o propósito da informação, têm que dizer ao aluno **o que se espera que ele faça** com o conhecimento veiculado.

O QUE SÃO?

Declarações sobre o que se quer que os alunos **sejam capazes de fazer** em resultado de uma experiência de aprendizagem.

Desta forma, os objectivos juntam docente e discente num propósito comum e claramente assumido, responsabilizando um e outro pelo processo. O sumário descreve, quando muito, a actividade do professor – o objectivo centra o processo no aluno. Os objectivos estabelecem um **contrato partilhado** com os aprendizes que descreve o que eles serão capazes de fazer após a aprendizagem e que não eram capazes de fazer antes.

3. COMO REDIGIR OBJECTIVOS.

Regra n.º 1: Utilize verbos activos, descritivos da capacidade do aluno para fazer algo.

Assim, é possível garantir que um objectivo comunica o seu propósito de forma eficaz de forma a que não deixe dúvidas na mente do aluno relativamente aos resultados de aprendizagem esperados. Ao seleccionarmos um verbo que demonstre um desempenho observável (ou produto) estaremos a facultar evidência de

que a aprendizagem desejada ocorreu de facto. O objectivo deve ser bem definido. Assim elaborado, o objectivo é também mensurável e logo, passível de constituir um elemento de avaliação.

Os objectivos não são referidos ao docente, mas ao aluno.

Um objectivo bem formulado não indica o que o professor faz na aula mas sim o que o aluno será capaz de fazer de novo, em resultado dela. Isto implica uma alteração de perspectiva radical: o processo de ensino-aprendizagem deixa de estar centrado apenas no professor e o foco passa a ser aquilo que se passa na mente dos alunos e nas aprendizagens que estes efectivamente realizam.

Regra n.º 2. Selecione verbos adequados ao domínio (conhecimentos, aptidões e atitudes) e ao nível de "performance" que espera dos seus alunos.

Uma das tarefas mais difíceis na redacção de objectivos é a selecção dos verbos mais apropriados. Tão difícil que justifica a existência de livros inteiros e sites dedicados a este tema (Exemplos: <http://faculty.washington.edu/Krumme/guides/bloom1.html>;

www.nottingham.ac.uk/medical-school/tips/aims_objectives.html;

www.nedc.ncrs.usda.gov/isd/isd5.html).

A **Taxonomia de Objectivos de Bloom** constitui um precioso auxiliar no processo de definição de objectivos, ao estabelecer três grandes níveis de complexidade:

1. **Nível base (de conhecimento):** o conhecimento e compreensão de factos, processos e procedimentos, bem como a extensão destes às suas implicações em diversas situações;
2. **Aplicação:** a integração, execução e emprego de princípios, valores e procedimentos em situações particulares e concretas;
3. **Resolução de Problemas:** A análise da informação ou situações para desenvolver adaptações ou cursos de acção, e formular juízos sobre o seu impacto ou valor.

Estenda a definição de objectivos a domínios de aprendizagem distintos. O Médico não se constrói apenas sobre conhecimentos! Estes devem integrar-se com os domínios das aptidões técnicas e capacidades atitudinais e relacionais para que os alunos realizem todo o seu potencial formativo e se tornem verdadeiramente competentes nas múltiplas dimensões da sua prática profissional. Considere três grandes domínios de aprendizagem:

- A. **Cognitivo (do conhecimento):** Integra um espectro de níveis de funcionamento cognitivo, desde a recordação de informação factual até a níveis complexos como a resolução de problemas ou a tomada de decisão clínica;
- B. **Psicomotor (aptidões):** aptidões ou capacidades práticas ou técnicas. A história clínica, o exame físico, e o domínio de procedimentos e técnicas médicas ou cirúrgicas, por exemplo, inscrevem-se neste domínio;
- C. **Atitudinal:** atitudes, valores, crenças, emoções, competências relacionais ou expectativas que podem afectar a aprendizagem ou o desempenho.

A tabela 1 apresenta um conjunto de verbos activos adaptados aos diferentes níveis e domínios de aprendizagem, segundo a taxionomia de Bloom.

NÍVEIS	DOMÍNIOS		
	CONHECIMENTOS	APTIDÕES (Psicomotor)	ATITUDES
Resolução de problemas	Distinguir Testar Justificar	Dominar Adaptar Seleccionar	Questionar Julgar
Aplicação	Aplicar Usar Explicar	Praticar Executar	Advogar Defender
Nível Base	Identificar Listar Descrver	Observar Imitar Descrver	Comunicar Responder

4. ALGUMAS SUGESTÕES.

- Tente redigir objectivos de aprendizagem para cada tópico ou tema em cada disciplina que ensinar. **Considere adoptar uma abordagem gradual:** a formulação de bons objectivos de aprendizagem para uma disciplina pode demorar algum tempo, e é preferível definir bem alguns objectivos do que defini-los a todos de um modo imperfeito.
- **Inclua alguns objectivos nos níveis mais elevados da Taxonomia de Bloom.** As tarefas de análise, avaliação e síntese podem e devem ser incluídas em todas as disciplinas, mas raramente elas são visíveis em cursos de pré-graduação. Não são assim tão difíceis de escrever, mas exigem que se faça um esforço consciente para defini-las. Caso contrário, provavelmente não serão definidas e os alunos perderão oportunidades de realizar experiências de aprendizagem intelectualmente mais exigentes e enriquecedoras.
- Existe a tendência para definir objectivos apenas para o domínio do conhecimento. **Não se esqueça de incluir objectivos pertinentes para os futuros profissionais,** designadamente, no domínio da comunicação verbal e não-verbal, da pesquisa e análise crítica de evidência, do trabalho em equipa, competências de gestão, da ética e profissionalismo, etc., e de **conceber experiências de aprendizagem e de avaliação que se lhes dirijam especificamente.**
- **Não se esqueça! Nunca comece um objectivo de aprendizagem com as palavras proibidas: saber, aprender, apreciar e compreender.** Estes verbos podem traduzir metas de aprendizagem gerais, mas nunca serão objectivos de aprendizagem válidos, já que não é possível avaliar objectivamente se esses objectivos foram ou não atingidos – tal só será possível quando ao aluno fizer alguma coisa com esse conhecimento.

Para saber mais:

- Dent, J.A. e Harden, R.M. (Eds) (2005). *A Practical Guide for Medical Teachers*. Elsevier – Churchill Livingstone.
- Harden, R.M. (2002). *Learning Outcomes and instructional objectives: is there a difference?* In: *Medical Teacher*, vol. 24, No. 2: 151-155, 2002.
- Houlden, R.L., Collier, C.P. (1999). *Learning Outcome Objectives: A Critical Tool in Learner-Centered Education*. In: *The Journal of Continuing Education in the Health Professions*, vol. 19: 208-213, 1999.

- Kern, D. E., Thomas, P.A., Howard, D.M., Bass, E. B. (1998). *Curriculum Development For Medical Education – A Six-Step Approach*. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press.
- Lilley, P. (Ed.) (1999). *Outcome-Based Education*. AMEE Education Guide No. 14. Dundee: AMEE Centre for Medical Education, University of Dundee.
- Prideaux, D. (2000). *The Emperor's New Clothes: From Objectives to Outcomes*. In: *Medical Education*, No. 34: 168-169, 2000.
- Veronin, M.A., Patry, R. (2002). *Instructional Objectives: What They Are, What They Aren't*. In: *Pharmacy Education*, vol. 1: 207-213, 2002.